

DE - contrário

Venda de bancas na Feira dos Importados

Feirantes dispõem apenas de permissão de uso, mas comercializam os boxes utilizando contratos de gaveta

Os boxes da Feira dos Importados viraram moeda para alguns feirantes. Apesar de saberem que a venda e o aluguel das bancas são proibidos, a prática é comum. Vendedor e comprador assinam contrato de gaveta – sem valor jurídico – e uma procuração sela o negócio. Mas não existe a possibilidade de o comprador virar proprietário da banca.

Quem obteve o ponto durante o governo Cristovam Buarque (PT), quando a Feira dos Importados foi criada, o permissionário recebeu apenas a permissão de uso. Ninguém poderia vender ou alugar o ponto, pelo fato de que não se tornou proprietário.

Mas cartazes e faixas fixados em algumas bancas e próximo aos banheiros denunciam que feirantes fazem exatamente o contrário.

PREÇOS – Os preços variam de acordo com o tamanho da banca e o setor, entre R\$ 25 mil e R\$ 35 mil. Questionados sobre a prática, os feirantes afirmam que o negócio é seguro. Uma vendedora, que não quis se identificar, disse que basta o feirante estar em dia com o pagamento das taxas, que não encontrará problema algum com a administração da feira.

Mas há quem prefira não arriscar, apesar de defender o direito à venda e aluguel do ponto. É o caso de Terezinha Romão de Araújo, 63 anos, que tem uma banca de artigos para presente. "Acredito que a pessoa não é obrigada a passar a vida inteira amarrada em um negócio", disse.

Terezinha Araújo já pensou em alugar sua banca para



A Feira do Paraguai, como é informalmente conhecida, reúne duas mil bancas e 82 quiosques; sua clientela abrange o DF e Entorno

tirar férias, no entanto, o medo de perder a permissão a fez desistir da idéia. Para ela, a permissão dada pelo governo é precária, uma vez que os feirantes não têm expectativa de se tornarem donos das bancas. "Não é justo. Tem pessoas que investem muito dinheiro em reforma das bancas e podem perder tudo."

Entre os feirantes, há a idéia de se resolver o problema por meio de licitação, que lhes permitisse dar o destino que quisessem ao ponto. Mas a idéia encontra resistências, pois implica concorrência pública, na qual todos disputariam em pé de igualdade. Além disso, quem comprou o ponto, por meio de contrato

de gaveta, teria de pagar por ele novamente.

SHOPPING – A Feira do Paraguai, como também é chamada a Feira dos Importados, foi criada para abrigar os camelôs que trabalhavam no Estádio Mané Garrincha e em outros pontos do DF. Hoje, é um shopping com duas mil ban-

cas e 82 quiosques. Os clientes são desde moradores do Entorno ao Lago Sul.

As despesas dos feirantes incluem taxa de R\$ 39 por mês, referente à permissão de uso. Despesas com água, luz, vigilância e limpeza, IPTU e energia elétrica são rateadas. Para uns, isso significa despesa demais e direito de menos.